

## *Salamandra salamandra* (Linnaeus, 1758)

### Salamandra-de-pintas-amarelas

Salamandra común, Fire Salamander

#### TAXONOMIA E FILOGEOGRAFIA

A salamandra-de-pintas-amarelas, *Salamandra salamandra*, foi descrita por Lineu, em 1758. Dada a extensão da sua distribuição e a sua variabilidade morfológica, cedo foram descritas várias subespécies em diferentes regiões geográficas. Mais recentemente, e com o desenvolvimento das técnicas de análise genética, a forma inicial foi separada em pelo menos seis espécies diferentes (Steinfartz et al., 2000). A espécie mais variável continua a ser *S. salamandra*, estando descritas, actualmente, treze subespécies cuja validade é, nalguns casos, controversa. Nove destas subespécies encontram-se na Península Ibérica e são o testemunho claro da importância desta região como refúgio durante os períodos glaciares (García-París et al., 2004a). Em Portugal podem ser encontradas pelo menos duas subespécies: *S. salamandra gallaica* Seoane, 1884, que ocupa todo o território a norte da bacia hidrográfica do Tejo, inclusivé, e *S. salamandra crespoi* Malkmus, 1983, presente nas serras algarvias e no Sudoeste alentejano. Embora não confirmado, é provável que *S. salamandra morenica* Joger & Steinfartz, 1994, ocupe parte da bacia do rio Guadiana. As zonas de contacto entre as várias subespécies estão ainda pouco estudadas e há populações que não são facilmente atribuídas a nenhuma delas. Segundo Steinfartz et al. (2000), as populações do sudoeste peninsular, incluindo as das serras algarvias e da Serra Morena e bacia do rio Guadiana, são as mais antigas, e poder-se-ão ter separado das populações mais setentrionais durante o Plioceno ou Pleistoceno, há cerca de 2 a 4 milhões de anos.

#### DISTRIBUIÇÃO GLOBAL

Com a classificação das formas do Médio Oriente e do Norte de África como espécies distintas, a espécie *S. salamandra* ficou restrita ao território europeu. Ocorre nas regiões do Centro e Sul da Europa, rareando para Norte e para Leste. A sua actividade é quase exclusivamente nocturna e está muito dependente de condições ambientais favoráveis, nomeadamente humidade relativa elevada, temperatura nocturna entre 4°C e 14°C e ausência de vento (Thiesmeier, 1992). Encontra estas condições nas florestas temperadas de caducifólias, mas pode também ocorrer numa grande variedade de habitats, desde prados subalpinos a matagais

mediterrânicos e até zonas estepárias, se estas mantiverem ainda algum coberto arbustivo ou arbóreo em redor das linhas de água. As salamandras são organismos de hábitos nocturnos que estão eficazmente protegidos contra a predação devido à sua elevada toxicidade, podendo frequentemente ser o vertebrado mais abundante em muitas florestas (Rebello & Leclair, 2003a). Este sucesso deverá estar também relacionado com o facto de existirem populações que exibem uma estratégia reprodutora ovovivípara, ou mesmo vivípara, reduzindo muito a sua dependência do meio aquático (Rebello & Leclair, 2003b).

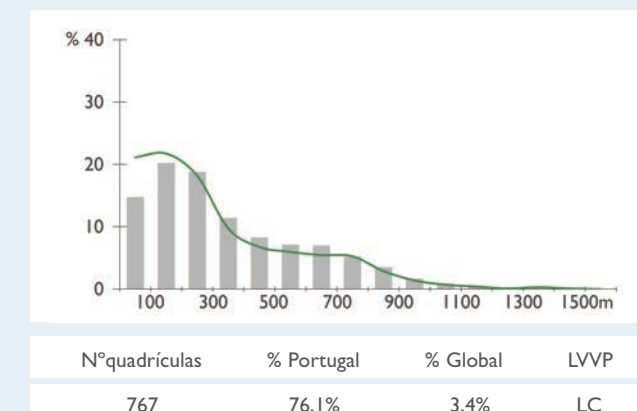
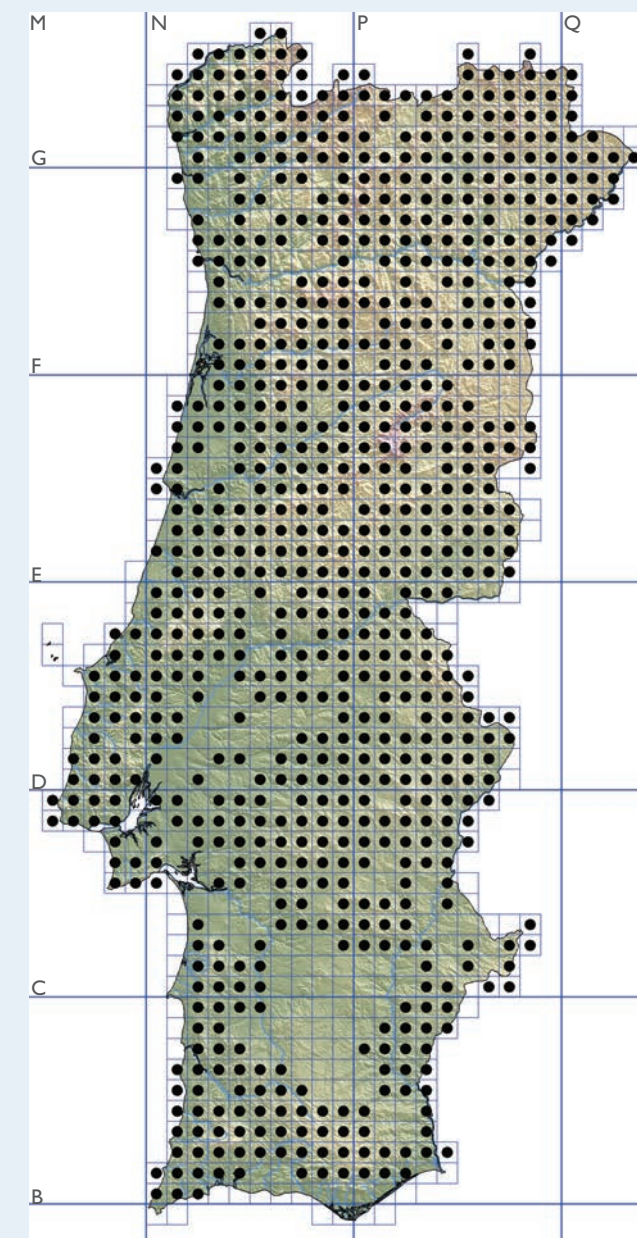
#### DISTRIBUIÇÃO NACIONAL

Este Atlas veio aumentar ligeiramente a área de distribuição conhecida para esta espécie, tendo sido colmatadas as poucas discontinuidades anteriormente registadas, nomeadamente na costa oeste entre os rios Tejo e Douro. Em Portugal, esta espécie pode ser encontrada desde o nível do mar até ao planalto da Serra da Estrela. Atinge as maiores densidades nas zonas montanhosas a norte do rio Tejo, onde encontra condições óptimas para a sua ocorrência. Dada a sua adaptabilidade, consegue subsistir em manchas de habitat relativamente pequenas, e só está ausente das zonas agrícolas do Baixo Alentejo, onde quase não existe coberto arbóreo. Recentemente, foram capturados alguns exemplares na ilha de S. Miguel, Açores, resultantes de uma introdução cuja origem se desconhece (Fonseca, comunicação pessoal).

#### CONSERVAÇÃO E AMEAÇAS

As populações mais vulneráveis parecem ser as do Sul do país, onde a espécie é menos abundante e está mais sujeita a dois factores de ameaça principais: a destruição do seu habitat, que poderá eventualmente ter causado a sua aparente extinção nas planícies agrícolas do Baixo Alentejo, e a introdução de predadores em meio aquático, onde habitualmente se reproduzem. Este último aspecto é particularmente relevante na região mais ocidental do Alentejo, onde a presença do lagostim-vermelho-da-Louisiana afecta muito negativamente as populações de *S. salamandra* (Cruz et al., 2006). Estas populações são precisamente as mais interessantes do ponto de vista filogeográfico, uma vez que correspondem à subespécie *S. salamandra crespoi* e, talvez, a *S. salamandra morenica*, as formas que exibem uma diferenciação genética mais notável relativamente ao resto das populações da Península Ibérica. A este propósito, a erradicação, ou pelo menos o controlo, das populações de lagostim-vermelho-da-Louisiana constitui provavelmente a mais importante e imediata medida de conservação que deverá ser aplicada.

Rui Rebello



RR



AS



Larva

AS